

Internacionalização e visão baseada em recursos: estrutura e formação das redes sociais no contexto acadêmico internacional

Internationalization and resource-based view: structure and formation of social networks in the international academic context

Henrique César Melo Ribeiro ¹

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Curso de Ciências Contábeis, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Resumo

Objetivo: Investigar o perfil e o comportamento da produção científica das pesquisas sobre os temas internacionalização e VBR sob a perspectiva da estrutura e da formação das redes sociais no contexto acadêmico internacional.

Método/abordagem: Este estudo foi de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter bibliográfico, alicerçado e norteado pelas técnicas de investigação da bibliometria e da sociometria. A amostra da pesquisa contempla 325 artigos sobre os temas objeto de análise.

Contribuições teóricas/práticas/sociais: De forma teórica e prática este estudo contribui ao colocar em destaque os achados de investigação, que se concretizam na investigação da produção acadêmica em estado da arte divulgada nos periódicos indexados na base de dados do *Web of Science*, bem como na identificação do perfil e no comportamento dos assuntos foco desta pesquisa na academia internacional.

Originalidade/relevância: A relevância está na contemporaneidade dos resultados, fazendo surgir e contribuir com o maior entendimento e compreensão dos temas internacionalização e VBR publicados em conjunto. A originalidade encontra-se por meio dos indicadores sociométricos, sobretudo, no que concerne às estruturas e a formação das redes sociais dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento e criação do valor científico acerca dos referidos temas na academia internacional.

Palavras-chave: Internacionalização; Visão baseada em recursos; Produção científica; Redes sociais; *Web of science*.

Abstract

Abstract: Investigate the profile and behavior of scientific research production on the topics of internationalization and RBV from the perspective of the structure and formation of social networks in the international academic context.

Methodology/approach: This study was descriptive in nature, with a quantitative and bibliographic approach, based on and guided by bibliometric and sociometric research techniques. The research sample contemplates 325 articles on the topics under analysis.

Research/Practical/Social implications: In theoretical and practical terms, this study contributes by highlighting the research findings, which are embodied in the investigation of state-of-the-art academic production published in journals indexed in the Web of Science database, as well as in the identification of the profile and behavior of the subjects focused on in this research in the international academy.

Originality/relevance: The relevance lies in the contemporaneity of the results, giving rise to and contributing to a greater understanding and comprehension of the themes of internationalization and RBV published together. The originality is found through sociometric indicators, especially with regard to the structures and formation of the

social networks of the actors involved in the process of constructing knowledge and creating scientific value about these themes in the international academy.

Keywords: Internationalization; Resource-based view; Scientific production; Social networks; Web of science.

Introdução

A internacionalização é preponderante para a sobrevivência, continuidade e expansão dos negócios para diversas empresas no mercado corporativo global (Mendes & Gomes, 2024), como por exemplo as próprias universidades (Elbawab, 2022), contribuindo para que o tema internacionalização se disponha como o mais publicado dentre os temas de estratégia na academia brasileira (Ribeiro, 2022). Logo, a internacionalização é abordada pela academia sob diferentes teorias conceptuais, tais como: Teoria do Poder de Mercado, Modelos Evolucionário; Teoria da Internalização & Teoria dos Custos de Transação, Paradigma Eclético e Visão Baseada em Recursos (VBR) (Santos, Barandas & Martins, 2015).

No caso da VBR, enfatiza-se que o termo recurso é utilizado como abordagem para pesquisas futuras com a temática estratégias de internacionalização, viabilizando fomentar os estudos acerca das motivações de internalização (Pinheiro & Almeida, 2020). Posto isto, realça-se que na VBR, as divergências na *performance* das organizações são retratadas no conjunto de recursos que esta possui (Cardoso, Martins & Kato, 2015). Então, salienta-se que quando

uma organização decide se internacionalizar, é indispensável contar com uma série de recursos que proporcionem esse processo (Hohn, Kruger, Santos & Zanin, 2023). Portanto, percebe-se uma interação entre a VBR e o processo de internacionalização das empresas (Santos, Barandas & Martins, 2015).

Dito isto, evidencia-se a pesquisa de Pigatto, Pigatto, Satolo e Negreti (2019) que analisaram como as empresas brasileiras de alimentos do Estado de São Paulo determinam a importância e a necessidade de adaptar seus recursos internos como vantagem competitiva para a internacionalização. Os referidos estudiosos constataram que fatores ligados aos recursos humanos e organizacionais apresentam maior adaptabilidade e permitem às empresas vantagens competitivas sustentáveis ao processo de internacionalização.

Manifesta-se também o estudo de Winckler, Zen e Prevot (2022) que investigaram e classificaram recursos para internacionalização de pequenas e médias empresas (PMEs) de países emergentes. Os resultados constatados pelos citados autores mostram que os recursos organizacionais predominam nas referidas empresas, particularmente, os recursos intangíveis no processo de

internacionalização delas. Aqui se faz um complemento ao reforça-se que a internacionalização é uma conquista relevante e complexa para as empresas, tornando-se assim um tema amplamente pesquisado nas PMEs (Gomes, Zouain & Souza, 2022; Lobo, Ferreira & Oliveira, 2023) podendo ser em razão destas empresas representarem 90% dos negócios em todo o mundo (Moreira, Ribau & Borges, 2024), sendo assim consideradas a espinha dorsal da economia (Sannegadu, Batra & Mehta, 2023).

Diante do exposto, pode-se compreender que os temas internacionalização e VBR se combinam, logo, se integram, e, por conta disso, são complementares entre si, fazendo-os serem de certa forma intrínsecos no âmbito acadêmico, levando-os a serem estudados em conjunto por meio de suas produções científicas, mediante as técnicas de investigação da bibliometria e da sociometria, fato este certificado e verificado mediante as pesquisas brasileiras de: Piveta, Scherer, Carpes, Trindade, Rizzatti e Santos (2018) que foi publicada na literatura branca; e Ribeiro (2023b) que foi divulgada na literatura cinzenta.

Aqui faz-se um adendo ao enfatizar que a disseminação do conhecimento científico é realizada por meio da literatura branca que enfoca as revistas científicas e mediante a literatura cinzenta que realça os eventos científicos (Silva, Gaspar, Magalhães,

Garcia, Aihara & Mauro, 2019). Isto dito, destaca-se, o artigo de Piveta *et al.* (2018) em razão deste ter sido divulgado em um periódico, e, estes são considerados como os principais responsáveis pela maior agilidade da comunicação científica, fazendo com que os estudos circulem de maneira mais efetiva, além de tornarem as novas descobertas acadêmicas mais visíveis aos grupos de pesquisa e acadêmicos de todos os campos do saber (Oliveira, Rodrigues, Blattmann & Pinto, 2015).

Em consideração a isso, salienta-se a pesquisa de Piveta *et al.* (2018), que consideraram somente a bibliometria para explorar os temas internacionalização e VBR em conjunto. Realça-se que a bibliometria é uma técnica de investigação que quantifica a produção científica sobre um determinado tema acadêmico, porém, os referidos autores não colocaram no enfoque a sociometria, também conhecida como Análise de Redes Sociais (ARS) que tem como propósito investigar as relações entre os atores sociais, como por exemplo, os autores e suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) nativas, mensurando com isso, as características de estrutura e formação das redes sociais, tais como a densidade e a centralidade (Pessoa Araújo, Mendes, Gomes, Coelho, Vinícius & Brito, 2017; Ferreira & Silva, 2019; Ribeiro, 2020a).

Em vista disso, e, considerando que a pesquisa de Piveta *et al.* (2018) contém *gaps* no que concerne a ARS em referência aos atores envolvidos no

processo de construção do conhecimento científico acerca dos temas internacionalização e VBR, vislumbra-se assim a questão de pesquisa que alicerçou e norteou este estudo, que foi: Qual o perfil e o comportamento da produção científica das pesquisas sobre os temas internacionalização e VBR sob a perspectiva da estrutura e da formação das redes sociais no contexto acadêmico internacional? E para ajudar a responder esta questão, manifesta-se o propósito desta pesquisa que foi: investigar o perfil e o comportamento da produção científica das pesquisas sobre os temas internacionalização e VBR sob a perspectiva da estrutura e da formação das redes sociais no contexto acadêmico internacional.

Reitera-se realizar esta pesquisa, em decorrência do entendimento de que o processo de internacionalização requer das empresas vários fatores que as qualifiquem a empreender proficientemente em mercados corporativos internacionais. E os recursos estratégicos constituem-se num destes fatores, sendo compreendidos sob a lógica da teoria *Resource-Based View* (RBV), em português, VBR. Fortalece-se ao afirmar que os temas internacionalização e VBR depreendem vantagens competitivas para as organizações (Piveta *et al.*, 2018).

Para se conseguir objetivar a questão e o propósito desta pesquisa, no que concebe a produção científica dos temas internacionalização e VBR no

âmbito internacional, utilizou-se a WoS em virtude desta ser uma base de dados bibliométrica multidisciplinar que abrange periódicos científicos. A WoS inclui registrado vários bancos de dados bibliográficos, como *Science Citation Index Expanded* (SCI-Expanded) e *Social Sciences Citation Index* (SSCI), sendo que é frequentemente usada para pesquisar temas acadêmicos, e, os artigos destas temáticas podem ser pesquisados por nomes de autores, IES, país, palavras-chave no banco de dados WoS (Shamsi, Silva, Wang, Raju & Santos-d'Amorim, 2022). Salienta-se também que, a WoS é a plataforma de dados número 1 usada pelos autores em estudos de revisão, que foram publicados em revistas científicas brasileiras à luz da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) (Ribeiro, 2023c).

A relevância desta pesquisa está em seu ineditismo, visto que, até a presente data, não foi encontrado na literatura acadêmica global, um estudo publicado que focasse na investigação da produção científica dos assuntos internacionalização e VBR em conjunto sob a óptica da ARS, em outros termos, colocando em evidência as redes de colaboração dos atores sociais, ou seja, pesquisadores, instituições e países (Köhler & Digiampietri, 2021a), envolvidos no processo de construção do conhecimento e criação de valor acadêmico, no que confere estas duas temáticas relacionadas.

Fortalece-se que esta pesquisa enfocará dois tipos de redes sociais: as

redes sociais de autores, instituições e países que estão entre as formas mais tangíveis de estrutura e formação de colaboração, sendo conhecidas como redes *one-mode* (1 modo) que são geradas mediante as matrizes simétricas, que estabelecem um mesmo conjunto de atores, exemplificando, [autores x autores]; e as redes *two-mode* (2 modos), que são as redes sociais criadas por meio das matrizes assimétricas, que são compostas por grupos diferentes de atores, como por exemplo, [temas x autores] (Tomaél & Marteleto, 2013).

À face ao exposto, este trabalho acadêmico contribuirá para colocar em realce o estado da arte do saber, por meio dos indicadores sociométricos, propiciando com isso um melhor entendimento e, por consequentemente, compreensão do perfil dos atores que divulgaram pesquisas no âmbito internacional sobre os termos internacionalização e VBR. Esta pesquisa também contribui na observação do comportamento das palavras-chave (Tijjani, Rehman, Peter, Bajwa & Khan, 2023), logo, dos termos que fundamentam e conduzem os temas eixos deste estudo, e, concomitantemente, verificar a conduta dos temas mais abordados pelos autores, os quais são essenciais (os temas) para apoiar e orientar a evolução da ciência nova no que concebe aos assuntos foco desta pesquisa no contexto acadêmico global.

Fundamentação Teórica

Internacionalização e visão baseada em recursos

A evolução das operações comerciais entre as nações fez aflorar uma série de temas, que buscam investigar o reflexo da atividade internacional no indivíduo, na organização e no país que vivenciam esse panorama de globalização, logo, salienta-se que a exploração do mercado corporativo global mediante a internacionalização fomenta o escopo de transações das empresas (Carpes, Velter, Scherer & Lütz, 2010). Deste modo, pode-se compreender que a internacionalização é uma estratégia empreendedora importante para o desenvolvimento, crescimento e a sobrevivência das empresas (Steinbruch, Nunes & Nascimento, 2020; Alayo, Iturralde, Maseda & Aparicio, 2021).

Se faz um complemento ao dizer que o empreendedorismo internacional é uma combinação de comportamento inovador e proativo, que influencia no processo de internacionalização, e, consequentemente, na criação de valor competitivo das empresas (Gupta, Pandey & Sebastian, 2021). Diante do exposto, ressalta-se que os pesquisadores de empreendedorismo internacional usam a VBR para analisar o desempenho internacional de empresas que conseguir se internacionalizar de forma precoce (Jie, Harms, Groen & Jones, 2023). Então, pela perspectiva da VBR, recursos e capacidades internas (incluindo ativos

físicos, capital humano e outros fatores tangíveis e intangíveis possuídos ou controlados) são essenciais na criação de valor ao explorar mercados estrangeiros, sendo que, a ausência dos recursos e capacidades cria barreiras significativas à internacionalização (Sannegadu, Batra & Mehta, 2023).

Deste modo, o tema internacionalização é um que tem atraído cada vez mais atenção nos últimos anos na academia (Lobo, Ferreira & Oliveira, 2023), deste modo, é contemplado pela literatura científica sob diferentes vertentes teóricas explicativas, sendo que estas são preponderantes na análise da expansão internacional de uma determinada empresa, e são categorizadas em Comportamentais: Modelo de *Uppsala*, *Networks*, Escola Nórdica; e Econômicas: Internalização, Custos de Transação, Paradigma Eclético, Poder de Mercado, Ciclo do Produto, Vantagem Competitiva e VBR, sendo que a VBR, se destaque na categoria econômica em estudos científicos no âmbito global (Moraes, Strehlau & Turolla, 2015; Ferreira, Serra, Costa & Almeida, 2016; Ribeiro, 2023b).

Aqui se faz um adendo ao dizer que o Modelo de *Uppsala* é a abordagem teórica líder nas pesquisas sobre negócios internacionais, em virtude desta acelerar o processo de internacionalização das empresas (Rialp, Merigó, Cancino & Urbano, 2019; Ribeiro, 2024). Ainda em referência aos negócios internacionais, observa-se na academia que este campo

do conhecimento implica fluxos influentes de pesquisa, tais como: empreendedorismo internacional, aliança global, processo de internacionalização, as capacidades dinâmicas e, por conseguinte, a VBR (Verbeke & Fariborzi, 2019).

Destarte, a VBR destaca o propósito dos recursos competitivos na gestão das empresas para a eficiência das estratégias, e, conseqüentemente, para a criação e geração de uma vantagem competitiva sustentável (Costa, Costa, Angelo & Moraes, 2018; Hamdoun, 2020). Em vista disso, manifesta-se o crescente uso dos recursos nas escolhas estratégicas das empresas (Ferreira, Reis & Pinto, 2020), contribuindo para o processo de expansão internacional da empresa, e, simultaneamente, constata-se o realce da VBR nas pesquisas sobre internacionalização que é em razão desta ser fator importante na alavancagem e geração de recursos que criam vantagem competitiva para as organizações no processo de internacionalização (Winckler, Zen & Prevot, 2022).

Em outras palavras, uma empresa que decide se internacionalizar, precisará ter recursos estratégicos competitivos, apoiando assim no processo de internacionalização (Elia, Giuffrida, Mariani & Bresciani, 2021; Ribeiro, 2023b). Pode-se compreender com isso que, sob a óptica da VBR e mediante seus recursos, que são essenciais para os negócios internacionais e,

consequentemente, para estratégias de ampliação global das organizações, por meio de seus respectivos níveis de internacionalização (Santos, Barandas & Martins, 2015; Ribeiro, 2023b).

Constata-se então que a VBR é uma das principais teorias que descreve a vantagem competitiva, e, simultaneamente, uma abordagem consolidada e legitimada, e, por conta disso, disseminada na área do conhecimento das pesquisas científicas em estratégia. Logo, a VBR é considerada preponderante para se conseguir criar vantagem competitiva no processo de internacionalização de empresas, mediante seus recursos (Floriani, Borini & Fleury, 2009; Laviniki, Laimer, Rodrigues & Marques, 2021; Vieira, Hoffmann, Silva Neto & Rangel, 2021; Winckler, Zen & Prevot, 2022; Ribeiro, 2023b).

A VBR enfatiza que a obtenção de recursos considerados únicos e difíceis de imitar dota as empresas de vantagem competitiva em seu país de origem, e, também em mercados estrangeiros para aumentar o desempenho econômico-financeiro (Casado-Belmonte, Marín-Carrillo, Terán-Yépez & Capobianco-Uriarte, 2020). Sendo assim, compreende-se que a perspectiva teórica da VBR corrobora e contribui na gestão estratégica internacional das organizações, pois, faculta idealizar a elaboração de estratégias que criam diferencial competitivo, como é o caso da internacionalização (Stal, 2010; Hamdoun, 2020; Ribeiro, 2023b). Aqui

se faz um adendo ao enfatizar a importância da competitividade global das empresas, tornando-a parte predominante na gestão estratégica, no *marketing* internacional, da *performance* exportadora, e, por conta disso, nos negócios internacionais, contribuindo, posteriormente, para uma boa transição no processo de internacionalização das empresas (Chabowski & Mena, 2017; Aksoy, Akpınar & Ünüsan, 2024).

Além do mais, a internacionalização é considerada um facilitador para descobrir recursos inexplorados e detectar oportunidades com a consequente criação de novos recursos. Dessa maneira, o processo de internacionalização pode ser entendido como o processo que mobiliza, acumula e desenvolve estoques de recursos para atividades internacionais (Casado-Belmonte, Marín-Carrillo, Terán-Yépez & Capobianco-Uriarte, 2020). Logo, é possível constatar que há uma interação, integração e inerência da VBR com o processo de internacionalização de empresas (Gaur, Kumar & Singh, 2014; Piveta *et al.*, 2018).

Em suma, evidencia-se que a teoria da VBR, vem ganhando cada vez mais espaço e força nas disciplinas e estudos acerca da estratégia, se destacando como uma das principais lentes teóricas utilizadas atualmente nos centros de estudo universitários em âmbito internacional. E, em relação à internacionalização, constata-se que é um fenômeno organizacional em constante desenvolvimento gerencial e

teórico, ficando cada vez mais em foco na literatura acadêmica global (Carvalho, Prévot & Machado, 2014; Villar & Walter, 2015; Diniz, Oliveira, Favaretto & Brólio, 2019; Moutinho & Rabechini Junior, 2021; Ribeiro, 2023b).

Diante do exposto, coloca-se em grifo o estudo de Piveta *et al.* (2018) que analisaram as características da produção científica das publicações sobre VBR e internacionalização, nas bases de dados *Web of Science* (WoS) e *Scopus*, no período de 2007 a 2016, sob a perspectiva da bibliometria. A busca das publicações encontrou 210 publicações na base WoS e 127 na *Scopus*. Os principais achados identificados pelos autores mostram que o número de publicações cresceu nos últimos anos e que os Estados Unidos da América (EUA) lideram o *ranking* quanto ao número de divulgações. Percebe-se que em ambas bases de dados, os autores das publicações mais citadas não estão entre os autores que mais publicaram no período, com exceção de Mike Wright. Por fim, duas combinações foram classificadas como *hot topics*: desempenho e estratégia.

Isto posto, salienta-se que, a produção científica é um trabalho social colaborativo em que o saber científico é o resultado de um processo cumulativo oriundo da colaboração entre os atores envolvidos no processo de construção da pesquisa acadêmica de temas que são publicados e proliferados na academia. Este pressuposto faz da sociometria ou ARS, uma técnica de

investigação da produção da pesquisa científica de temas acadêmicos fundamentais e necessárias, facilitando o aperfeiçoamento teórico ao indicar *gaps* e oportunidades para a realização de novas pesquisas (Ferreira & Silva, 2019).

Concisamente, a ARS, cumpre a função de explorar minuciosamente as produções científicas sobre determinada temática, realçando as características das redes sociais dos atores que produziram sobre o assunto investigado (Ribeiro & Corrêa, 2022). Logo, este atual estudo colocou em primeiro plano a sociometria ou ARS para investigar a produção científica dos temas internacionalização e VBR sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados WoS, complementando assim o estudo de Piveta *et al.* (2018) e minimizando possíveis *gaps* teóricos do referenciado estudo, no que concerne às temáticas internacionalização e VBR no âmbito acadêmico global.

Metodologia

O objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil e o comportamento da produção científica das pesquisas sobre os temas internacionalização e VBR sob a perspectiva da estrutura e da formação das redes sociais no contexto acadêmico internacional. Metodologicamente, este estudo é de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter bibliográfico, baseado nas técnicas de investigação da bibliometria e da sociometria

(Camargo, Camargo, Dutra & Alberton, 2013).

É importante ressaltar que a bibliometria (Galvão & Patah, 2017) foi usada na primeira etapa deste estudo para mapear a produção científica, ajudando assim a identificar o perfil atual dos temas eixos desta pesquisa (Pereira, Santos, Oliveira & Leão, 2019). E a ARS ou sociometria, que foi alicerçada pelas redes *one-mode* e *two-mode*, e que foi a técnica de investigação predominante para esta pesquisa, sendo essencial para contribuir no processo de identificação de grupos de pesquisa, períodos que os autores mais publicam; periódicos que os pesquisadores mais publicaram, autores líderes, palavras-chave mais centrais, temas mais abordados e divulgados pelos estudiosos, entre outras viabilidades (Machado Junior, Souza & Parisotto, 2014; Ribeiro & Souza, 2022).

Ainda acerca da ARS, ela é definida como a estrutura que identifica a formação e os caminhos pelos quais os atores estão ligados a outros, logo, a sua estrutura é formada pela interação entre atores, sendo que sua formação é caracterizada e comprometida, pela instrumentalização dos elementos estruturais da rede que são: nós, que são conhecidos como os atores; laços, que são as ligações entre os atores; coesão estrutural, que é o grau de concentração dos atores; *small worlds* ou mundos pequenos, que é o local da rede onde o nível de reunião entre os atores é alto; componente gigante, que

costuma ser associado ao maior fluxo informacional de saberes dentro da rede social; buracos estruturais, que é inerente ao conceito de mundos pequenos; densidade, que coloca em evidência o número de ligações existentes no instante em que uma rede social é mapeada; e a centralidade, que coloca em ênfase as posições dos atores em uma rede, apontando aqueles atores com posições-chave dentro da rede (Moraes; Furtado & Tomaél, 2015; Machado Junior, Souza, Bazanini & Silva, 2016; Köhler, Digiampietri & Almeida, 2019; Ribeiro, 2020b; Köhler & Digiampietri, 2021b; Ribeiro, 2023a).

Ainda no que concerne a densidade, ela evidencia que quanto mais densa é a rede social mais próxima de 1,0 ela será aferida, mostrando quanto harmonizados são as interações entre os atores. Em contrapartida, uma densidade baixa é mensurada com um valor inferior a 0,2, preconizando que é uma rede de cooperação dispersa, com laços fracos, com baixa coesão interna, comprometendo o fluxo informacional e de conhecimento dentro da rede social (Walter, Bach, Lanza & Sato, 2013; Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Ribeiro, 2024).

Em se tratando da centralidade, esta pesquisa, colocou em enfoque a centralidade de grau (*degree*), que mensurou a frequência de parceria de cada ator da rede social; e a centralidade de intermediação (*betweenness*), que calcula a capacidade de cada ator em intermediar o fluxo informacional de conhecimento dentro

da rede social. A fim de investigar de forma mais profunda a estrutura e a formação das redes sociais desta pesquisa, utilizou-se de maneira mais predominante os conceitos de densidade da rede e de centralidade dos atores, permitindo assim identificar seus papéis nas respectivas redes sociais constituídas (Grácio, 2018; Urbizagástegui-Alvarado, 2022). Justifica-se também o uso das duas medidas de conexões estruturais, por estas serem as mais frequentemente usadas em pesquisas de redes sociais (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro & Corrêa, 2022).

Reforça-se que para se realizar as buscas dos artigos sobre o tema internacionalização e VBR no âmbito acadêmico internacional, utilizou-se o banco de dados multidisciplinar do WoS (Rosa, Gomes, Perlin, Motke & Frizzo, 2015) e, essa escolha se justifica por esta ser a base de dados mais usada e mais relevante para investigações bibliométricas no mundo, propiciando uma ampla procura de estudos em periódicos consolidados e de prestígio no contexto global (Deyanova, Brehmer, Lapidus, Tiberius & Walsh, 2022). Insiste-se ao informar que, o WoS é a plataforma de dados mais utilizada por autores em pesquisas brasileiras com foco bibliométrico e ou sociométrico (Ribeiro & Corrêa, 2022).

A busca dos estudos sobre o tema objeto de investigação desta pesquisa ocorreu na plataforma de dados WoS mediante as palavras-chave,

que foram: *"internationalization"* e *"resource-based view"*. Alega-se o uso destas palavras-chave pela aderência destas ao escopo e foco deste estudo (Piveta *et al.*, 2018). Ressalta-se que cada uma destas palavras-chave foi usada de forma síncrona no filtro de busca do banco de dados do WoS, nas áreas do conhecimento de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, em período de tempo aberto, isto é, sem data de início e término da busca dos estudos, a fim de que pudesse buscar todas pesquisas científicas com enfoque nos temas internacionalização e VBR (Ribeiro, 2023b). À vista disso, todos trabalhos acadêmicos sobre o assunto objeto de análise foram achados e acrescentados a esta pesquisa. Frisa-se que, para se ratificar se realmente o estudo eleito sobre o tema foco desta pesquisa era compatível com o propósito desta investigação, foi feita a leitura dos respectivos resumos dos artigos acolhidos, de modo a otimizar a certeza de que o texto científico selecionado era aderente ao escopo e foco deste artigo. Diante disso, a amostra deste estudo identificou 325 artigos aderentes ao objetivo desta pesquisa.

Como dito, e, reiterado agora, a primeira etapa desta pesquisa foi feita por meio da técnica da bibliometria, nos quais os dados dos artigos foram tabulados mediante planilhas, melhor dizendo, os dados captados do WoS foram planilhados, gerando as informações: períodos, periódicos, autores, IES, palavras-chave e temas

abordados. Por conseguinte, já tendo estes referidos dados tabulados, estes foram usados para a criação das matrizes simétricas e assimétricas das redes sociais *one-mode* e *two-mode* respectivamente.

Essas matrizes foram ordenadas e mensuradas por meio de planilhas, onde, as matrizes simétricas criaram planilhas simétricas, onde, os eixos X e Y tiveram o mesmo número de atores, ou seja, dos autores, das IES e das palavras-chave, gerando, concomitantemente, as redes sociais *one-mode* de cada ator. E, as matrizes assimétricas, criaram planilhas assimétricas, cujo os eixos X e Y manifestaram números de atores divergentes, isto é, períodos e artigos; periódicos e autores; e temas e autores, logo, a variável autor foi predominante para que fossem concebidas a maioria das redes sociais *two-mode*.

As análises destes 325 estudos foram realizadas atendendo aos

indicadores de ARS: (i) redes *two-mode* [períodos e artigos] (*degree*); (ii) redes *two-mode* [periódicos e autores] (*degree*); (iii) redes *one-mode* de coautoria (*betweenness*); (iv) redes *one-mode* de colaboração das IES (*betweenness*); (v) redes *one-mode* de cooperação dos países (*betweenness*); (vi) redes *one-mode* das palavras-chave (*betweenness*); e (vii) redes *two-mode* [temas e autores] (*degree*).

Os citados dados e informações foram retirados dos respectivos estudos, e, em seguida, iniciados os processos de aferição das matrizes simétricas e assimétricas e a visualização gráfica das redes colaboração *one-mode* e *two-mode* respectivas dos atores. Os indicadores de ARS foram mensurados mediante os softwares UCINET e NetDraw. Para melhor compreensão, a Tabela 1 vislumbra as datas de concepção de cada matriz e das visualizações gráficas de cada rede social.

Ação	Data de início	Data de término
Tabulação dos artigos	04/04/2022	07/04/2022
Construção da matriz simétrica e visualização gráfica das redes de coautoria	07/04/2022	11/04/2022
Construção da matriz simétrica e visualização gráfica das redes de colaboração das IES	11/04/2022	13/04/2022
Construção da matriz simétrica e visualização gráfica das redes de cooperação dos países	13/04/2022	13/04/2022
Construção da matriz assimétrica e visualização gráfica da rede social <i>two-mode</i> dos periódicos e autores	13/04/2022	14/04/2022
Construção da matriz assimétrica e visualização gráfica da rede social <i>two-mode</i> dos temas e autores	14/04/2022	14/04/2022
Construção da matriz assimétrica e visualização gráfica da rede social <i>two-mode</i> dos períodos e artigos	15/04/2022	15/04/2022
Construção da matriz simétrica e visualização gráfica das redes sociais das palavras-chave	15/04/2022	23/04/2022

Tabela 1: Datas

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda cabe dizer que os *softwares* UCINET e NetDraw são eficientes para a construção de matrizes e para a visualização de grafos de textos acadêmicos com enfoque na ARS. Dessarte, os pesquisadores utilizam com eficácia estas ferramentas tecnológicas para tornar suas pesquisas como modelos de inovação em

investigações sociométricas (Ferreira & Silva, 2019; Ribeiro, 2024). Por fim, a Figura 1 coloca em evidência o percurso metodológico para melhor entendimento e compreensão, de maneira resumida, de como a coleta e a análise de dados desta pesquisa foi realizada.



Figura 1: Percurso metodológico

Fonte: Elaborado pelo autor

Descrição e Análise de Dados

Esta seção abordou a análise e a discussão dos resultados acerca das 325 pesquisas sobre os temas internacionalização e VBR sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados WoS das áreas do conhecimento da Administração, Contabilidade e Turismo.

4.1 Rede social *two-mode* dos períodos e artigos

A Figura 2 mostra a rede social *two-mode* dos 22 períodos que houve publicação sobre os temas internacionalização e VBR e dos 803 autores responsáveis pelas 325 divulgações sobre os referenciados temas no âmbito acadêmico internacional.

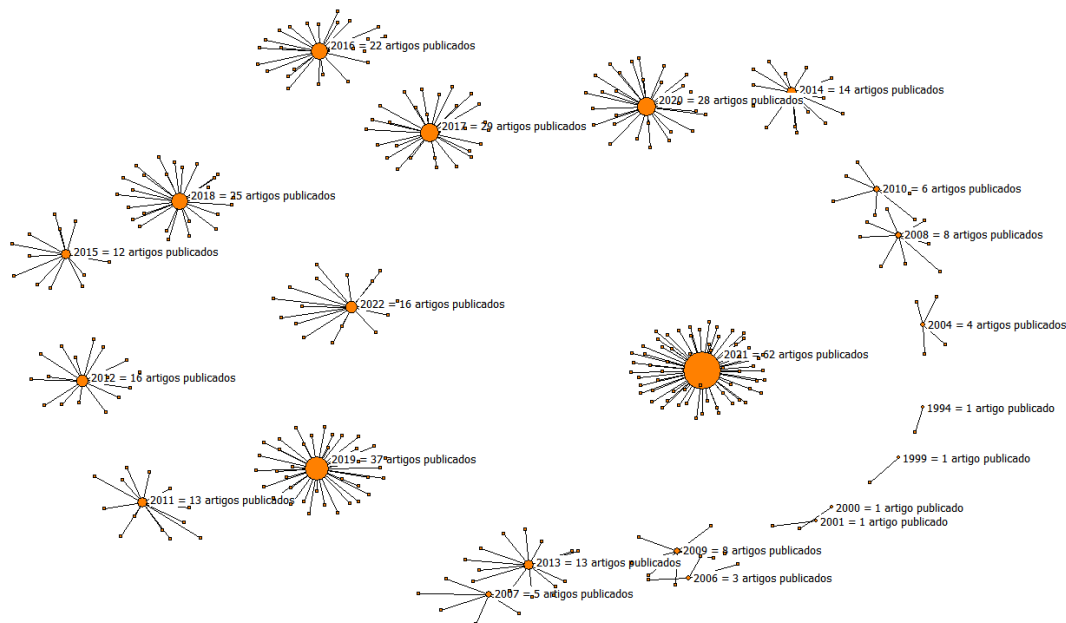


Figura 2: Rede social *two-mode* - períodos e artigos
Fonte: Dados da pesquisa

Observando a Figura 2, constata-se que o período que houve mais publicações sobre os temas internacionalização e VBR no âmbito acadêmico internacional sob a perspectiva do WoS foi 2021, com 62 artigos divulgados, seguido dos anos de 2019, 2017, 2020, 2018 e 2016. De maneira geral, as temáticas ora investigadas tiveram uma maior proliferação e fluidez na literatura internacional durante os períodos de 2016 a 2021, sendo que o crescimento das suas divulgações começaram em meados de 2011.

Logo, pode-se constatar que os assuntos internacionalização e VBR tem uma forte ligação, sobretudo, nos últimos anos, podendo ser em razão da factível relevância que os recursos têm no processo de internacional de empresas em âmbito global (Winckler,

Zen & Prevot, 2022; Hohn *et al.*, 2023), impactando na geração de *insights* de novas pesquisas (Piveta *et al.*, 2018), e, logo, influenciando, concomitantemente, na construção, geração, e, posterior, publicação das temáticas internacionalização e VBR em conjunto na academia mundial, realizadas por meio dos autores, mediante as revistas científicas (Ribeiro, 2023b).

4.2 Rede social *two-mode* dos periódicos e autores

A Figura 3 faz emergir a rede social *two-mode* dos 145 periódicos identificados nesta pesquisa, com os 803 pesquisadores, fazendo surgir uma composição de 901 laços e 948 nós. Enfatiza-se que, para se conseguir colocar em relevo os periódicos mais proeminentes no que concerne a produtividade de estudos sobre os temas eixo desta pesquisa, utilizou-se a centralidade de grau (Favaretto &

Francisco, 2017), proporcionando assim revelar a quantidade de autores que se vincularam a cada periódico,

mostrando assim, a afinidade de cada pesquisador por cada revista acadêmica (Ribeiro, 2023b).



Figura 3: Rede social *two-mode* - periódicos e autores

Fonte: Dados da pesquisa

Verificando a Figura 3, coloca-se em evidência os periódicos que os autores mais procuraram para que seus achados e contribuições acerca dos temas internacionalização e VBR fossem divulgados na literatura científica, estas revistas científicas foram: *Journal of Business Research*, *International Business Review*, *Journal of World Business* e *International Marketing Review*. Estes resultados vão ao encontro, de maneira similar, do que foi constatado nas pesquisas de: Carpes *et al.* (2010), Ferreira *et al.* (2016), Piveta *et al.* (2018), Steinbruch, Nunes e Nascimento (2020), Gomes, Zouain e Souza (2022) e Moreira, Ribau e Borges (2024), sendo que este último estudo também manifestou que o *Journal of*

Business Research foi o mais proeminente no que confere a pesquisas relacionadas a internacionalização e PMEs (Moreira, Ribau & Borges, 2024).

De maneira geral, percebe-se que os referenciados e destacados periódicos têm uma grande aderência a área do conhecimento de Negócios Internacionais (Rialp *et al.*, 2019) e ou a temáticas que se relacionam ao processo de internacionalização, tais como o *marketing* internacional (Chabowski & Mena, 2017) e o empreendedorismo internacional (Gupta, Pandey & Sebastian, 2021), e, deste modo, de forma *sine qua non*, os autores que publicaram pesquisas sobre os temas internacionalização e VBR no âmbito acadêmico internacional, tem uma maior tendência em buscar revistas científicas que são

mais adeptas a este mencionado campo do saber e ou a assuntos que são intrínsecos a estratégia de internacionalização.

4.3 Redes de coautoria

A Figura 4 coloca em evidência as redes de coautoria desta pesquisa,

que foi formada por 2.054 laços e 803 nós. Enfatiza-se que, as redes de coautoria deixaram em evidência a centralidade de intermediação, para vislumbrar os pesquisadores mais centrais, no que concebe intermediar o fluxo informacional de conhecimento acerca dos temas âmagos desta pesquisa (Ribeiro, 2023b).

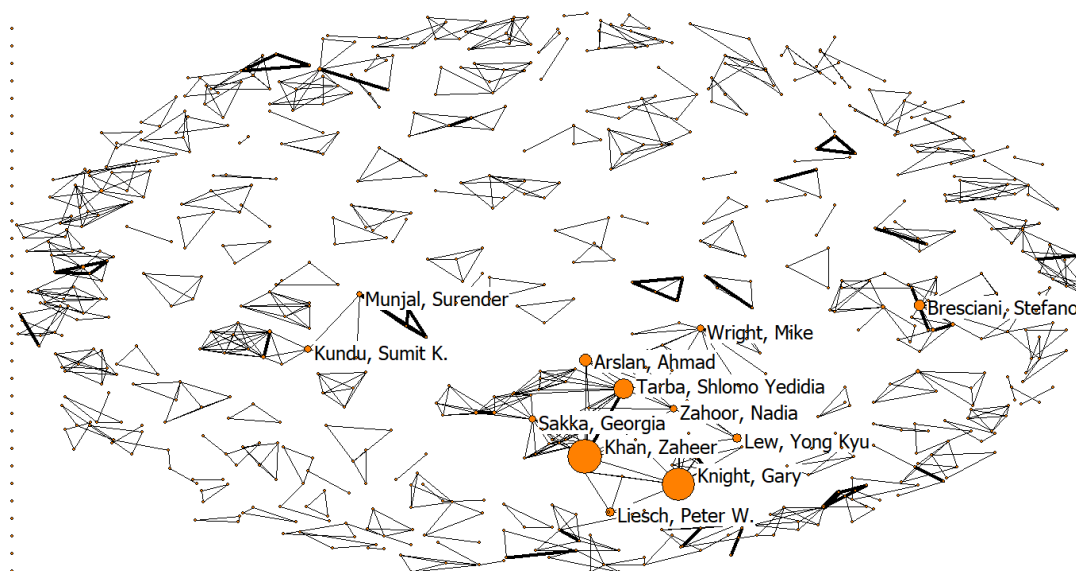


Figura 4: Redes de coautoria – centralidade de intermediação
Fonte: Dados da pesquisa

Isto posto, os autores que ficaram em destaque em referência a esta medida de centralidade, por ordem de relevância, foram: Khan, Zaheer; Knight, Gary; Tarba, Shlomo Yedidia; Arslan, Ahmad; Bresciani, Stefano; Liesch, Peter W.; Lew, Yong Kyu; Zahoor, Nadia; Wright, Mike; Sakka, Georgia; Kundu, Sumit K. e Munjal, Surrender. Estes resultados são corroborados de forma análoga, sobretudo, em referência aos autores Knight, Gary; Liesch, Peter W. e Wright, Mike, na pesquisa de Verbeke e

Fariborzi (2019), em especial, no tocante ao pesquisador Wright, Mike (Piveta *et al.*, 2018).

Em suma, os destacados e referidos autores são os responsáveis por fazer fluir, e, concomitantemente, intermediar o fluxo de informações e de saberes acerca dos temas foco desta pesquisa, então, esses autores podem ser conceituados como pesquisadores “ponte” (Ribeiro & Souza, 2022), na rede de coautoria da Figura 4, uma vez que a falta deles segmentaria a rede dos pesquisadores em subgrupos ainda menores (Grácio, 2018).

No que toca a densidade, as redes de coautoria foi aferida com um

valor de 0,0033, sendo equivalente a 0,33% das interações efetivamente realizadas, o que significa que a referida rede de pesquisadores tem uma baixa densidade, é dispersa e tem baixa coesão interna (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), impactando diretamente no surgimento de laços fracos e nos chamados buracos estruturais (Ribeiro, 2020a), c, portanto, contribuindo para a mitigação do fluxo informacional e de comunicação, dos temas objetivo de investigação (Ribeiro, 2023a), deste estudo, no painel acadêmico internacional, sob a perspectiva dos periódicos das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo indexados na base de dados do WoS.

É importante ressaltar também que, estas características presentes nas redes de coautoria desta pesquisa pode ser fator preponderante, impactante e condicionante para as redes de colaboração das IES desta investigação,

visto que, os autores atuantes nas redes dos estudiosos desta pesquisa, são, nativos e trabalham como docentes e ou pesquisadores, em seus respectivos grupos de pesquisa, nas IES identificadas neste trabalho acadêmico, contribuindo assim para aflorar particularidades e comportamentos similares aos constatados nas redes sociais dos acadêmicos deste estudo.

4.4 Redes de colaboração das IES

A Figura 5 faz retratar as redes de colaboração das IES deste estudo, a qual foi constituída por 978 laços e 452 nós. Reforça-se que, para se conseguir evidenciar as instituições mais importantes na intermediação do fluxo de informação e comunicação sobre os temas objetivo de análise desta pesquisa, focou-se na medida de centralidade de intermediação (Grácio, 2018).

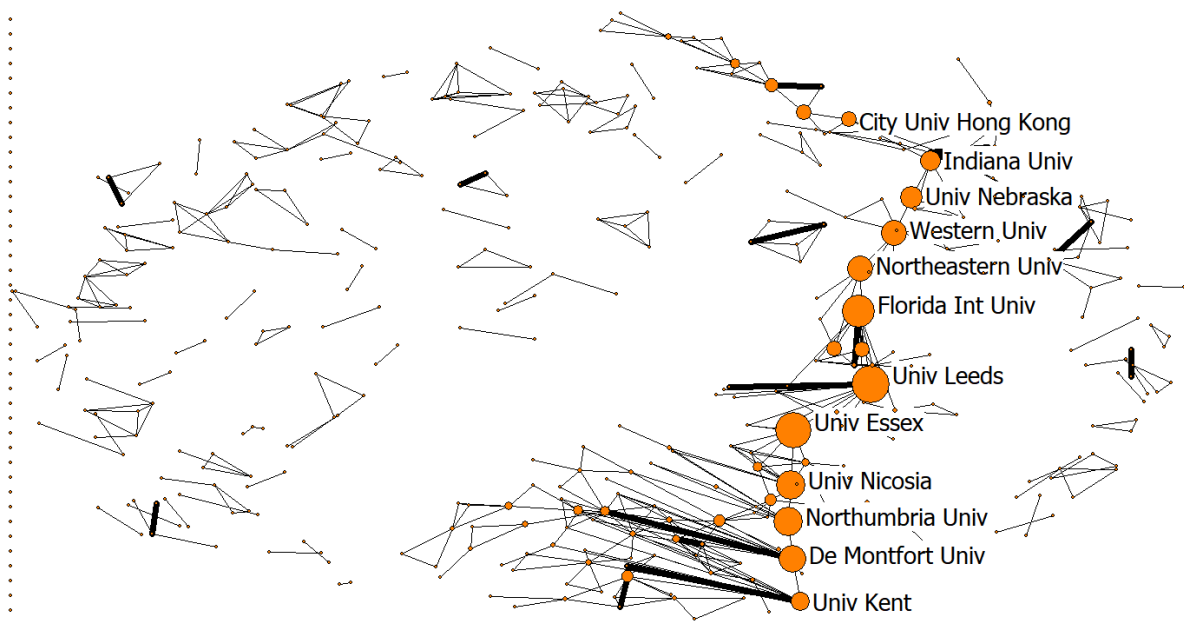


Figura 5: Redes de colaboração das IES – centralidade de intermediação

Fonte: Dados da pesquisa

Dito isto, as universidades que ficaram em relevo quanto ao *betweenness* nesta pesquisa, por ordem decrescente de relevância, foram: Leeds, Essex, Florida Int, Northumbria, Nicosia, De Montfort, Northeastern, Western, Nebraska, Indiana, Kent e City Univ Hong Kong. A pesquisa de Piveta *et al.* (2018) corrobora com os achados deste estudo, especialmente, no que se relaciona a *University Leeds* que é localizada na Inglaterra, como sendo a principal IES que se destaca na divulgação, disseminação e socialização dos temas internacionalização e VBR no âmbito acadêmico internacional.

É interessante ressaltar que estas universidades em realce também estão entre as mais prestigiadas no que tange os respectivos desempenhos acadêmicos no contexto global, particularmente, no que confere à reputação científica mediante suas citações e em referência ao foco na internacionalização acadêmica. Deste modo, não somente estas universidades que ficaram em relevo, mas, todas as universidades devem desenvolver metas e estratégias internacionais que apoiem a pesquisa científica, contribuindo assim para o avanço da ciência (Elbawab, 2022).

Logo, as IES em destaque nesta pesquisa são essenciais na intermediação do fluxo de informação, comunicação e conhecimento acerca

dos temas eixo desta pesquisa no cenário científico mundial (Ribeiro & Souza, 2022). No entanto, o fluxo informacional do conhecimento está diretamente ligado à densidade da rede social, e, neste caso, as redes de colaboração das IES desta pesquisa foram mensuradas com 0.0050, sendo proporcional a 0,50% das interações verdadeiramente realizadas entre as 452 instituições identificadas nestas pesquisas. Assim sendo, a densidade das redes das IES da Figura 5 é baixa, impactando diretamente no dinamismo da corrente das informações e de saberes científicos sobre os temas foco desta pesquisa (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Grácio, 2018; Ribeiro, 2020a; Ribeiro, 2023b).

Em suma, uma baixa densidade reflete uma rede social com fraca coesão, com seus atores dispersos, impactando no aparecimento de laços fracos, e, por conta disso, em *gaps* na estrutura da rede social, inviabilizando ter de maneira mais plena e fluida um processo informacional de comunicação do conhecimento. Tal afirmação foi observada e analisada não somente nas redes de colaboração das IES (Figura 5), mas também, nas redes de coautoria (Figura 4), e, deste modo, pode ser entendido e configurado como um *modus operandi* nas redes sociais *one-mode* dos pesquisadores e IES desta pesquisa, pois, a atuação dos autores reflete diretamente o processo de proliferação, disseminação e socialização do saber científico acerca dos temas foco deste trabalho

acadêmico, podendo assim impactar também, de forma direta, nas redes de cooperação dos países deste estudo.

4.5 Redes de cooperação dos países

A Figura 6 enfatiza as redes de cooperação dos países desta pesquisa, juntamente com o mapa-múndi para

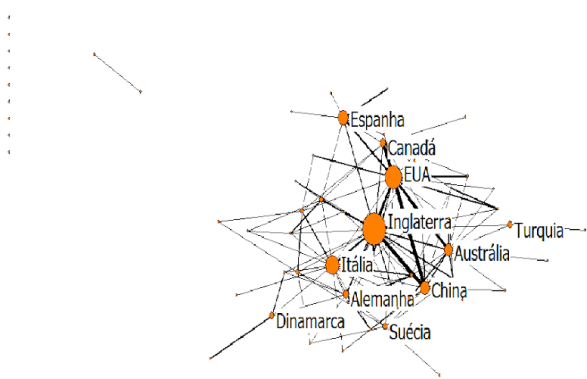
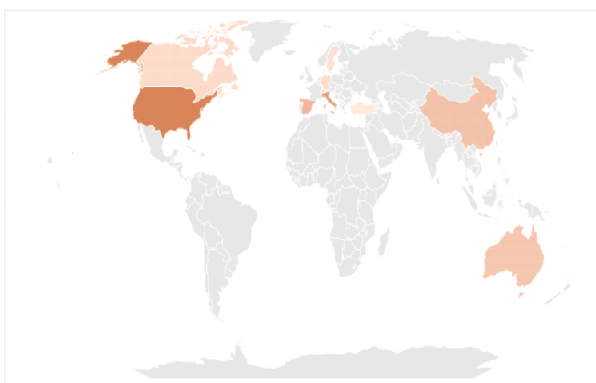


Figura 6: Redes de cooperação dos países – centralidade de intermediação
Fonte: Dados da pesquisa

Deste jeito, os países mais centrais, em ordem decrescente de importância, foram: Inglaterra, EUA, Itália, Espanha, China, Austrália, Canadá, Alemanha, Suécia, Turquia e Dinamarca. Este resultado é comprovado no estudo de Piveta *et al.* (2018). Constata-se também que, os citados e destacados países aparecem como os mais proficientes nas pesquisas com foco no assunto empreendedorismo e na temática inovação (Rosa *et al.*, 2015; Galvão & Patah, 2017), conteúdos estes que fazem parte do bojo e das nuances da estratégia, e, simultaneamente, do processo de internacionalização de

melhor visualizar geograficamente a localização de cada nação. A rede social da Figura 6 foi integrada por 262 laços e 61 nós. Fortalece-se também que a medida de centralidade usada para destacar os países na rede de cooperação das nações foi a de intermediação (Köhler & Digiampietri, 2021a).



empresas (Verbeke & Fariborzi, 2019; Gupta, Pandey & Sebastian, 2021; Jie *et al.*, 2023).

No que concerne à densidade, as redes de cooperação dos países desta pesquisa, foi calculada em 0.1175, correspondendo a 11,75% das interações factualmente realizadas entre os 61 países identificados neste estudo. Esta densidade é sensivelmente maior, do que as densidades mensuradas nas redes de coautoria e nas redes de colaboração das IES desta, mas, mesmo assim, essa densidade é considerada baixa (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), o que legaliza e válida que as redes dos pesquisadores impactam na densidade das redes das universidades que influenciam nas redes dos países, confirmando que os temas internacionalização e VBR publicados no contexto científico

internacional, sob a óptica dos periódicos indexados na base de dados WoS nas áreas do saber da Administração, Contabilidade e Turismo, ainda necessitam de mais evolução, e, por consequência, maturação na literatura acadêmica nos referidos campos do saber.

Neste painel, reitera-se a importância de intensificar a dinâmica de parceria entre os atores que compõem as redes sociais *one-mode* (autores, IES e países) desta pesquisa, por meio da colaboração científica, e, mediante, concomitantemente, de mais publicações acerca de temáticas que fazem parte do âmago e das variantes que constituem o alicerce e o norte teórico dos assuntos internacionalização e VBR na academia, contribuindo e influenciando assim em mais divulgações, em mais disseminações e socializações das informações do conhecimento científico dos referenciados assuntos, impactando, por conseguinte, na densidade de rede, em laços mais fortes entre os atores (autores, instituições e países) e na fluidez do fluxo de conhecimento e comunicação acadêmica sobre os referenciados assuntos.

4.6 Redes sociais das palavras-chave

A Figura 7 visualiza as redes sociais das palavras-chave deste estudo, a qual foi fundada por 6.790 laços e 889 nós. A Figura 7 ainda apresenta um componente gigante (Köhler & Digiampietri, 2021b), ou seja, um *cluster* grifado que se destaca na referida figura, o qual foi constituído por 6.530 laços e 827 nós. Entretanto, é importante ressaltar que os 325 artigos investigados continham, no total, 889 ocorrências de palavras-chave, contudo, foram realçadas 827 palavras-chave do componente gigante.

Outra informação importante é que, todas palavras-chave são únicas, pois, foi mantido os critérios de: (i) não diferenciar as letras maiúsculas das letras minúsculas; e (ii) as palavras-chave no singular e as palavras-chave no plural foram mantidas diferentes. Informa-se também que, a centralidade de intermediação foi usada para mensurar as palavras-chave mais centrais, pelo motivo de procurar assim apurar a capacidade de intermediação de uma palavra-chave em sua interação com outras palavras-chave, servindo também para averiguar a capacidade da palavra-chave em servir de “ponte” para a relação entre as demais palavras-chave (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2023b).

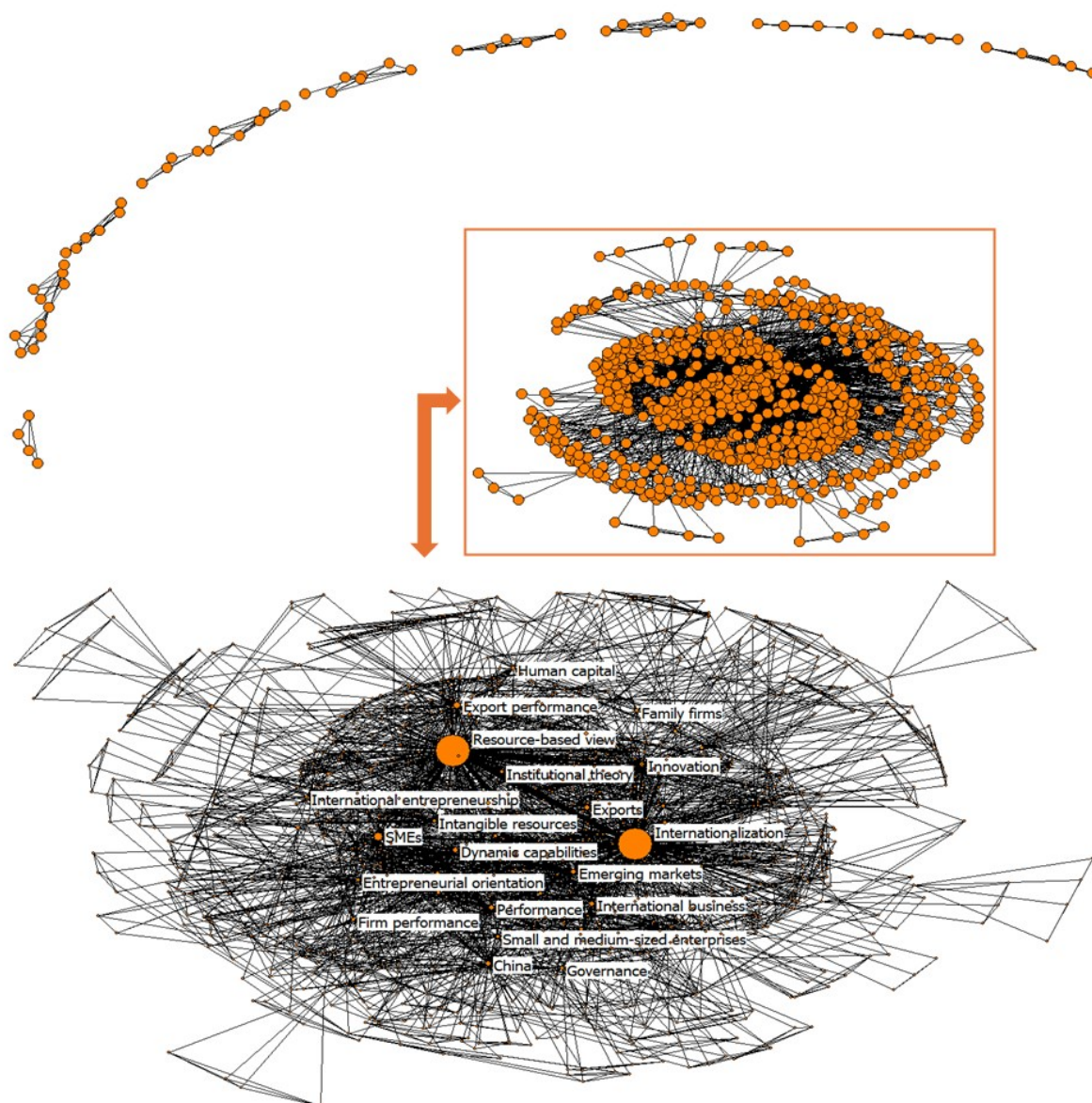


Figura 7: Redes sociais das palavras-chave - centralidade de intermediação
Fonte: Dados da pesquisa

Isto posto, as palavras-chave com maior centralidade de intermediação, por ordem decrescente de influência, foram: *internationalization, resource-based view, SMEs, export performance, China, innovation, emerging markets, dynamic capabilities, performance, exports, international business, intangible*

resources, firm performance, human capital, international entrepreneurship, family firms, governance, small and medium-sized enterprises, entrepreneurial orientation e institutional theory.

É interessante notar que grande parte das palavras-chave mais centrais deste estudo têm uma relação inerente aos negócios internacionais, e, destes conteúdos mais centrais, as temáticas: PMEs, empreendedorismo, desempenho e exportação se destacam

com mais força, sendo, portanto, intrínsecas a um dos temas principais deste estudo, que é a internacionalização (Lobo, Ferreira & Oliveira, 2023; Aksoy, Akpınar & Ünüsan, 2024). Por fim, enfatiza-se que estas palavras-chave com maior centralidade são corroboradas no estudo de Piveta *et al.* (2018), e, são tidas, pelos referidos autores, como temas que são tópicos quentes para as pesquisas com foco nos assuntos internacionalização e VBR na academia.

Assim sendo, pode-se constatar e compreender que este grupo de palavras-chave têm um alto impacto sobre as demais palavras-chave, logo, estas palavras-chave são consideradas com grande significância sobre os temas eixos desta pesquisa. Em outros termos, pode-se julgar que estas palavras-chave, por meio da sua rede social, visualizam a estrutura do *corpus* textual predominante das temáticas foco deste estudo (Urbizagástegui-Alvarado, 2022). Melhor dizendo, as palavras-chave em realce na Figura 7 são apontadas como temáticas transversais e subjacentes aos temas objeto de investigação, ponderando com isso, abrir oportunidades de novos “caminhos” e “pontes” para futuras pesquisas no contexto acadêmico global (Tijjani *et al.*, 2023).

Em suma, vislumbra-se que, ao conhecer as temáticas mais centrais, e, concomitantemente, as mais

pesquisadas, e, posteriormente as mais publicadas, que se ramificam, alicerçam e norteiam os temas acadêmicos principais desta pesquisa, faculta que os pesquisadores avancem nos trabalhos científicos, não somente destas temáticas mais centrais retratadas por meio da Figura 7, mas, também, sobre os assuntos objeto de investigação desta pesquisa, contribuindo e influenciando assim no surgimento de introspecções para a construção da ciência, criação de valor acadêmico, maturação, crescimento e consolidação do saber científico dos termos mais centrais deste estudo retratados mediante a Figura 7, e, simultaneamente, dos temas principais desta pesquisa que são a internacionalização e VBR no âmbito acadêmico mundial.

4.7 Rede social *two-mode* dos temas e autores

A Figura 8 complementa a Figura 7 ao destacar a rede social *two-mode* dos temas mais abordados e dos autores em conjunto. Para realçar os temas mais divulgados mediante o vínculo dos autores, foi utilizado a centralidade de grau, colocando em evidência assim não somente os temas mais publicados, mas, os temas mais influentes no que concerne ao assunto “mãe” deste estudo, ou seja, internacionalização e VBR.

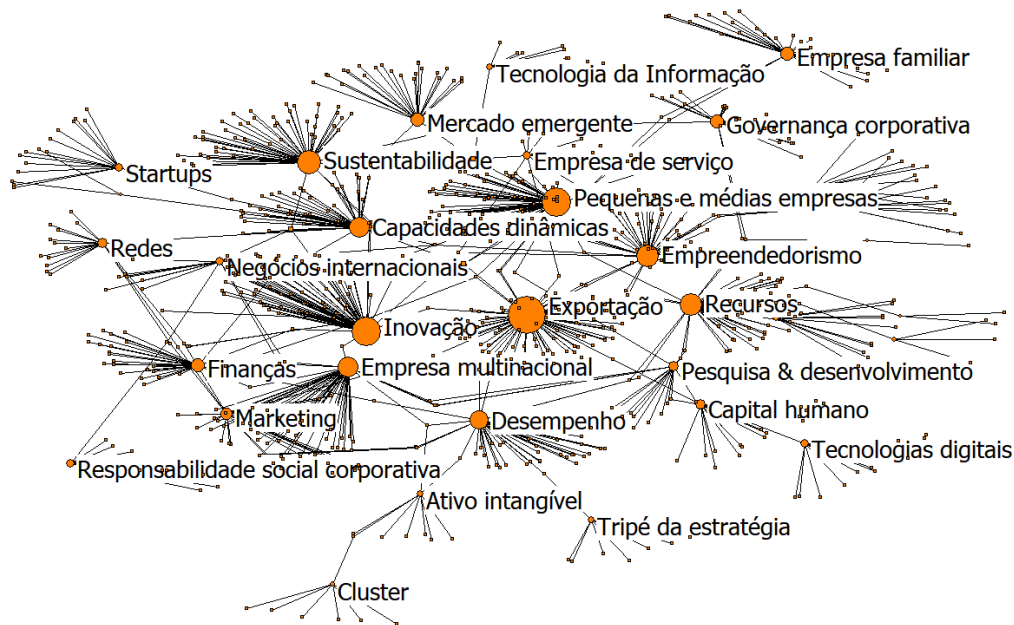


Figura 8: Redes *two-mode* – temas e autores
Fonte: Dados da pesquisa

Então, os temas mais centrais desta pesquisa, por ordem decrescente de domínio, foram: exportação, pequenas e médias empresas, inovação, empresa multinacional, recursos, sustentabilidade, empreendedorismo, capacidades dinâmicas, desempenho, empresa familiar, mercado emergente, governança corporativa, finanças, capital humano, *marketing*, pesquisa & desenvolvimento, redes, empresa de serviço, *startups*, negócios internacionais, responsabilidade social corporativa, tecnologias digitais, tecnologia da informação, ativo intangível, tripé da estratégia e *cluster*.

Observando os temas mais centrais, constata-se que eles refletem uma dominância do tema internacionalização sobre o assunto VBR, indo ao encontro do que fora manifestado na Figura 7 desta pesquisa,

em que, as palavras-chave com foco na temática internacionalização foram mais proeminentes, em comparação com as palavras-chave com ênfase no tema VBR. Ainda no que confere aos assuntos com maior *degree*, ou seja, as temáticas que relacionam mais pesquisadores no contexto científico, tem-se os assunto: exportação e pequenas e médias empresas.

Achado este que confirma e reitera as PMEs e a *performance* exportadora destas como temáticas mais influentes e prestigiadas no contexto acadêmico literário global (Gomes, Zouain & Souza, 2022; Winckler, Zen & Prevot, 2022; Lobo, Ferreira & Oliveira, 2023; Sannegadu, Batra & Mehta, 2023; Aksoy, Akpinar & Ünüsan, 2024), no que toca aos temas centrais desta pesquisa, que foram: internacionalização e VBR.

De maneira macro, os temas mais abordados pelos autores (Figura 8) mostra a tendência de pesquisa

acerca dos assuntos internacionalização e VBR no cenário acadêmico internacional. Estas temáticas mais centrais também expressam os conceitos e termos que estão alicerçando e norteando os temas foco desta pesquisa, e, deste modo, ajudando-os a se desenvolver e a se proliferar na literatura científica global. Deste modo, as temáticas com maior *degree* (Figura 8) contribuem para mostrar “caminhos” e “pontes” para que os pesquisadores aperfeiçoem seus estudos, particularmente, os acadêmicos iniciantes, influenciando assim na maturação e maior socialização dos assuntos internacionalização e VBR no painel literário internacional.

Entretanto, não somente os temas mais influentes podem desenvolver e fazer evoluir os assuntos objeto de investigação desta pesquisa, mas, também, os temas menos centrais, que não foram destacados na Figura 8, mas, que é salutar evidenciá-los, nesta pesquisa, estas temáticas foram: *born globals*, *franquia*, *institucionalismo*, *fusão e aquisição*, *competitividade*, *risco*, *governo*, *empresa subsidiária*, *estratégia de diversificação*, *turismo*, *big data analytics*, *capacidade de absorção*, *gestão da qualidade total*, *gestão de pessoas*, *tomada de decisão*, *banco*, *cultura*, *empresa varejista*, *gestão estratégica*, *globalização*, *market timing*, *propriedade intelectual*, *aliança estratégica*, *CEO*, *contabilidade*, *IES*, *patentes* e *brownfield* e *greenfield*.

Desta maneira, estas temáticas com menor *degree*, podem ser uma forte oportunidade de fortalecer a pesquisa científica para os autores que atuam com foco nos temas internacionalização e VBR em conjunto, pois, ao aperfeiçoar estes estudos, os pesquisadores proporcionaram que os assuntos em enfoque nesta pesquisa, possam ser expandidos, colaborando e impactando em seu crescimento e consolidação na literatura acadêmica mundial.

Em suma, tanto os temas com maior *degree*, como os de menor centralidade de grau, evocam chances de desenvolver, maturar e legitimar ainda mais as pesquisas sobre os temas internacionalização e VBR no contexto acadêmico internacional, viabilizando o surgimento de novos grupos de estudos, proporcionando com isso, o aparecimento de novas parcerias, e, logo, acarretando em publicação, disseminação e socialização do fluxo informacional, de comunicação e de conhecimento acerca dos temas eixo deste estudo, contribuindo assim para que as redes sociais dos atores (autores, IES e países) possam fortalecer seus laços, fomentar sua coesão interna, diminuir sua dispersão, mitigar lacunas estruturais e assim, otimizar suas respectivas densidades de rede.

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil e o comportamento da produção científica das pesquisas sobre os temas internacionalização e

VBR sob a perspectiva da estrutura e da formação das redes sociais no contexto acadêmico internacional. Para se conseguir alcançar este propósito, este estudo foi de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter bibliográfico, embasado e conduzido pelas técnicas de investigação da bibliometria e da sociometria ou ARS, em uma amostra de 325 artigos.

Os principais resultados revelam que o assunto internacionalização e VBR tem uma tendência de crescimento na literatura científica global, sob a óptica dos estudos publicados nos periódicos das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo indexados na plataforma de dados do WoS. Logo, as revistas acadêmicas mais produtivas foram: *Journal of Business Research*, *International Business Review*, *Journal of World Business* e *International Marketing Review*. Destes periódicos, todos têm uma forte aderência à área do saber dos Negócios Internacionais, então, os autores costumam publicar seus achados e contribuições nos periódicos na literatura internacional que tenham maior vínculo no escopo e foco do mencionado campo do conhecimento.

Em referência aos pesquisadores, os mais centrais foram: Zaheer Khan, Gary Knight, Shlomo Yedidia Tarba, Ahmad Arslan, Stefano Bresciani, Peter W. Liesch, Yong Kyu Lew, Nadia Zahoor, Mike Wright, Georgia Sakka, Sumit K. Kundu e Surender Munjal. Sendo assim, estes pesquisadores são os responsáveis por intermediar o fluxo de informação e de

comunicação da ciência acerca dos temas objeto de investigação desta pesquisa, pois, servem de “pontes” e “caminhos” para outros estudiosos que desejam conhecer, pesquisar e publicar sobre os temas internacionalização e VBR na academia.

Em referência às universidades, as que ficaram em destaque como as mais centrais, em relação ao *betweenness*, foram: Leeds, Essex, Florida Int, Northumbria, Nicosia, De Montfort, Northeastern, Western, Nebraska, Indiana, Kent e City Univ Hong Kong. Isto dito, e como ocorreu nas redes de coautoria desta pesquisa, estas IES podem ser consideradas, para este estudo, as mais estratégicas para a divulgação, disseminação e socialização da corrente das informações, comunicações e conhecimentos sobre os temas principais deste trabalho acadêmico, impactando, simultaneamente, na propensão de crescimento dos referidos temas na academia.

No tocante aos países, os mais centrais foram: Inglaterra, EUA, Itália, Espanha, China, Austrália, Canadá, Alemanha, Suécia, Turquia e Dinamarca. Tal resultado é o retrato do que fora constatado nas IES mais centrais, em outros termos, as universidades mais centrais são predominantes em sua descendência destas nações mais produtivas, e, concomitantemente, mais centrais em intermediar as informações e o conhecimento acerca dos temas internacionalização e VBR na academia

global. Outra informação interessante, e que se faz importante ser ressaltada é que, os países mais centrais são em sua maioria nativos da Europa, seguido das América do Norte, Ásia e Oceania.

No que diz respeito às redes das palavras-chave mais centrais, as que ficaram em relevo neste estudo foram: *internationalization, resource-based view, SMEs, export performance, China, innovation, emerging markets, dynamic capabilities, performance, exports, international business, intangible resources, firm performance, human capital, international entrepreneurship, family firms, governance, small and medium-sized enterprises, entrepreneurial orientation* e *institutional theory*. Deste modo, pode-se entender que estas palavras-chave têm uma forte influência na publicação sobre os temas internacionalização e VBR na academia mundial, e, também, são responsáveis por intermediar o fluxo de informações e comunicação no *corpus* teórico dos assuntos relativos aos temas principais desta pesquisa, influenciando assim, na proliferação de assuntos que fundam os referidos temas, que são o foco desta pesquisa.

Então, os temas que chamam mais a atenção dos estudiosos e dos pesquisadores em publicá-los, na literatura científica internacional, no que tange aos temas internacionalização e VBR, foram: exportação, pequenas e médias empresas, inovação, empresa multinacional, recursos, sustentabilidade, empreendedorismo,

capacidades dinâmicas, desempenho, empresa familiar, mercado emergente, governança corporativa, finanças, capital humano, *marketing*, pesquisa & desenvolvimento, redes, empresa de serviço, *startups*, negócios internacionais, responsabilidade social corporativa, tecnologias digitais, tecnologia da informação, ativo intangível, tripé da estratégia e *cluster*. Deste jeito, pode-se compreender que estes assuntos mais centrais dominam os temas base (internacionalização e VBR) desta pesquisa, ramificando-os, alicerçando-os e norteando-os para futuros estudos na academia.

Então, constata-se que as implicações acadêmicas deste texto científico estão em seus achados de investigação, que se materializam na investigação da produção acadêmica contemporânea publicada nas revistas científicas indexadas na base de dados WoS, bem como na identificação do perfil e no comportamento dos temas foco desta pesquisa na academia internacional. As consequências científicas desta pesquisa também manifestam-se na investigação das estruturas e das formações das redes sociais dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico, como, também, em vislumbrar tendências futuras de investigação acerca do tema eixo deste estudo no âmbito acadêmico global. Relativamente as implicações práticas, esta pesquisa pode servir como referência para empresas, no direcionamento para o melhor

entendimento e compreensão do assunto em enfoque desta pesquisa para a gestão destas organizações.

Como limitação, este estudo se voltou ao levantamento das pesquisas no banco de dados do WoS. Em sequência, sugere-se para trabalhos científicos futuros: pesquisas de mesma natureza, otimizando a busca para outros bancos de dados como: *Scopus*, *EBSCO*, *Science Direct*, *Proquest*, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *SPELL*, dentre outros; fazer uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os temas abordados, ou seja, os que ficaram em relevo na Figura 8; e aperfeiçoar as análises dos indicadores de ARS, como por exemplo, no que concerne à análise de cocitação.

Referências

- Aksoy, B., Akpınar, A., & Ünüsan, C. (2024). Export performance: a comprehensive bibliometric overview. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 39(6), 1352-1377. <https://doi.org/10.1108/JBIM-12-2022-0573>
- Alayo, M., Iturralde, T., Maseda, A., & Aparicio, G. (2021). Mapping family firm internationalization research: bibliometric and literature review. *Review of Managerial Science*, 15, 1517-1560. <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00404-1>
- Camargo, R. V. W., Camargo, R. de C. C. P., Dutra, M. H., & Alberton, L. (2013). Produção científica em auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 84-111.
- Cardoso, A. L. J., Martins, T. S., & Kato, H. T. (2015). Tendências temáticas em capacidades dinâmicas: um mapeamento do campo por meio de um estudo de co-citação. *Revista de Administração e Inovação*, 12(2), 38-59. <http://doi.org/10.11606/rai.v12i2.100331>
- Carpes, A. de M., Velter, A. N., Scherer, F. L., & Lütz, C. (2010). Panorama internacional das publicações em international business: levantamento por meio da base web of science. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 5(2), 117-139.
- Carvalho, D., Prévot, F., & Machado, J. (2014). O uso da teoria da visão baseada em recursos em propriedades rurais: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Administração da USP*, 49(3), 506-518. <https://doi.org/10.5700/rausp1164>
- Casado-Belmonte, M. del P., Marín-Carrillo, G. M., Terán-Yépez, E., & Capobianco-Uriarte, M. de las M. (2020). What Is Going on with the research into the internationalization of small and medium-sized enterprises (SMEs)? an intellectual structure analysis into the state-of-the-art (1990–2018). *Publications*, 8(11), 1-

30.
<https://doi.org/10.3390/publications8010011>
- Chabowski, B. R., & Mena, J. A. (2017). A review of global competitiveness research: past advances and future directions. *Journal of International Marketing*, 25(4), 1-24.
<https://doi.org/10.1509/jim.16.0053>
- Costa, M. F. da, Costa, C. E., Angelo, C. F. de, & Moraes, W. F. A. de. (2018). Perceived competitive advantage of soccer clubs: a study based on the resource-based view. *Revista de Administração da USP*, 53, 23-34.
<https://doi.org/10.1016/j.rauspm.2016.08.001>
- Deyanova, K., Brehmer, N., Lapidus, A., Tiberius, V., & Walsh, S. (2022). Hatching start-ups for sustainable growth: a bibliometric review on business incubators. *Review of Managerial Science*, 16, 2083-2109.
<https://doi.org/10.1007/s11846-022-00525-9>
- Diniz, E. H., Oliveira, H. P. G. de, Favaretto, J. E. R., & Brólio, D. R. (2019). Incentivos para internacionalização são adequados? percepção dos pesquisadores em administração da informação. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(4), 520-542.
<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180232>
- Elbawab, R. (2022). University rankings and goals: a cluster analysis. *Economies*, 10(209), 1-34.
<https://doi.org/10.3390/economies10090209>
- Elia, S., Giuffrida, M., Mariani, M. M., & Bresciani, S. (2021). Resources and digital export: An RBV perspective on the role of digital technologies and capabilities in cross-border e-commerce. *Journal of Business Research*, 132, 158-169.
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.010>
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>
- Ferreira, J. B., & Silva, L. de A. M. (2019). O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 448-464.
- Ferreira, M. P., Reis, N. R., & Pinto, C. F. (2020). Two decades of management research on emerging economies: a citation and co-citation review. *International Studies of Management & Organization*, 50(1).
<https://doi.org/10.1080/00208825.2020.1724470>
- Ferreira, M. P., Serra, F. R., Costa, B. K., & Almeida, M. (2016). A Bibliometric study of the Resource-based View (RBV) in international business

- research using Barney (1991) as a key marker. *Innovar*, 26(61), 131-144. <https://doi.org/10.15446/innovar.v26n61.57173>
- Floriani, D. E., Borini, F. M., & Fleury, M. T. L. (2009). O processo de internacionalização como elemento gerador de capacidades dinâmicas: o caso da WEG na Argentina e na China. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 11(33), 367-382. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v11i33.452>
- Galvão, G. D. A., & Patah, L. A. (2017). Gestão de projetos sustentáveis e inovadores: um estudo bibliométrico. *Revista de Gestão e Projetos*, 8(3), 29-49. <https://doi.org/10.5585/gep.v8i3.553>
- Gaur, A. S., Kumar, V., & Singh, D. (2014). Institutions, resources, and internationalization of emerging economy firms. *Journal of World Business*, 49(1), 12-20. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2013.04.002>
- Gomes, J. S., Zouain, D. M., & Souza, F. C. L. de. (2022). Estratégia de internacionalização de pequenas e médias empresas: análise bibliométrica das produções científicas nacionais e internacionais dos últimos dez anos. *Revista Gestão e Secretariado*, 13(4), 2533-2558. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i4.1487>
- Grácio, M. C. C. (2018). Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 12(2), 24-32.
- Gupta, R., Pandey, R., & Sebastian, V. J. (2021). International Entrepreneurial Orientation (IEO): a bibliometric overview of scholarly research. *Journal of Business Research*, 125, 74-88. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.12.005>
- Hamdoun, M. (2020). The antecedents and outcomes of environmental management based on the resource-based view A systematic literature review. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 31(2), 451-469. <https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2019-0280>
- Hohn, G. S., Kruger, S. D., Santos, E. A. dos, & Zanin, A. (2023). Recursos e capacidades organizacionais no âmbito industrial sob a perspectiva da visão baseada em recursos. *Journal of Management & Technology*, 23(2), 294-317. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2023.v23i2.2497>
- Jie, S., Harms, R., Groen, A. J., & Jones, P. (2023). Capabilities and performance of early internationalizing firms: a systematic literature review. *Journal of Small Business Management*, 61(3), 1143-1173. <https://doi.org/10.1080/00472778.2021.1955124>

- Köhler, A. F., Digiampietri, L. A., & Almeida, G. S. de. (2019). Padrão de colaboração e coautoria no campo de turismo: análises bibliométricas e de redes em 14 periódicos científicos brasileiros (1990-2016). Em *Questão*, 25(2), 117-143. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245252.117-143>
- Köhler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021a). Classificação de autores, instituições e países, por meio de métricas de produção, centralidade e impacto: o campo de turismo no Brasil (periódicos), 1990-2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(3), 1-21. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2035>
- Köhler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021b). Pós-graduação em turismo no Brasil: uma análise bibliométrica e de redes sociais. *Rosa dos Ventos*, 13(4), 945-966. <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p966>
- Laviniki, J., Laimer, C. G., Rodrigues, C., & Marques, J. L. (2021). O efeito da capacidade absorviva no desempenho financeiro de empresas brasileiras e portuguesas do setor de baixa intensidade tecnológica. *Brazilian Business Review*, 18(5), 537-560. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.5.4>
- Lobo, N. C., Ferreira, J. V., & Oliveira, M. A. Y. (2023). SME internationalization and export performance: a systematic review with bibliometric analysis. *Sustainability*, 15(8473), 1-36. <https://doi.org/10.3390/su15118473>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Bazanini, R., & Silva, H. H. M. da. (2016). Rede social formada pelos pesquisadores em sustentabilidade ambiental. *Revista Científica Hermes*, 16, 90-114.
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, & Parisotto, I. R. dos S. (2014). Institucionalização do conhecimento em sustentabilidade ambiental pelos programas de pós-graduação stricto sensu em administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 854-873. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141809>
- Mendes, T. D. de O., & Gomes, J. S. (2024). Estratégia de internacionalização de empresa: panorama da produção científica de 2013 a 2023. *Revista Gestão e Secretariado*, 15(2), 1-26. <http://doi.org/10.7769/gesec.v15i2.3497>
- Moraes, M., Furtado, R. L., & Tomaél, M. I. (2015). Redes de citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. Em *Questão*, 21(2), 181-202. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245212.181-202>
- Moraes, S. G., Strehlau, V. I., & Turolla, F. A. (2015). Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: Balanço das

- publicações no Brasil no Séc. XXI. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 10(2), 82-96. <http://doi.org/10.18568/1980-486510282-962015>
- Moreira, A. C., Ribau, C. P., & Borges, M. I. V. (2024). Internationalisation of SMEs: a comparative perspective between Africa and Latin America. International Journal of Entrepreneurship and Small Business, 51(4), 513-541.
- Moutinho, J. da A., & Rabechini Junior, R. (2021). Centro de pesquisa universitária: caracterização do ambiente de pesquisa. Cadernos EBAPE.BR, 19(4), 887-900. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200178>
- Oliveira, A. B. de, Rodrigues, R. S., Blattmann, U., & Pinto, A. L. (2015). Comparação entre o Qualis/Capes e os índices h e g: o caso do portal de periódicos UFSC. Informação & Informação, 20(1), 70-91. <http://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p70>
- Pereira, R. S., Santos, I. C., Oliveira, K. D. S., & Leão, N. C. A. (2019). Metanálise como instrumento de pesquisa: uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos em administração. Revista de Administração Mackenzie, 20(5), 1-33. <http://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190186>
- Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales, 28(2), 97-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706>
- Pigatto, G., Pigatto, G. A. S., Satolo, E. G., & Negreti, A. dos S. (2019). The importance and the adaptation of internal resources as a competitive advantage for the internationalization of food companies: an analysis of Brazilian companies. Grey Systems: Theory and Application, 9(3), 305-320. <https://doi.org/10.1108/GS-10-2018-0048>
- Pinheiro, R. G., & Almeida, B. E. de. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de Lotka, Bradford e Zipf na base Spell no período de 2008 a 2018. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, 11(1), 60-79. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i1.656>
- Piveta, M. N., Scherer, F. L., Carpes, A. de M., Trindade, N. R., Rizzatti, A. B., & Santos, M. B. dos. (2018). A contribuição da visão baseada em recursos para o estudo da internacionalização: uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2007 e 2016. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 13(2), 43-58. <http://dx.doi.org/10.18568/10.18568/1980-4865.13243-58>

- Rialp, A., Merigó, J. M., Cancino, C. A., & Urbano, D. (2019). Twenty-five years (1992–2016) of the International Business Review: A bibliometric overview. *International Business Review*, 28(6). <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2019.101587>
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais... XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022*. Recuperado em: <<http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>>
- Ribeiro, H. C. M. (2020a). Estado da produção científica divulgada no congresso UnB de contabilidade e governança: análise bibliométrica e sociométrica. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. 11(2), 66-85. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i2.671>
- Ribeiro, H. C. M. (2022). Estratégia em foco: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da bibliometria. *Revista Liceu On-line*, 12(2), 95-120.
- Ribeiro, H. C. M. (2023a). Governança corporativa: uma análise da produção científica divulgada nos periódicos científicos nacionais indexados na SPELL. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 17(2), 177-197. <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i2.58410>
- Ribeiro, H. C. M. (2023b). Internacionalização e visão baseada em recursos: análise de sua produção científica internacional à luz da análise de redes sociais. *Anais... XLVII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2023 São Paulo - 26 - 28 de set de 2023* 2177-2576 versão online. <https://doi.org/10.21714/2177-2576EnANPAD2023>
- Ribeiro, H. C. M. (2024). Investigação da produção científica brasileira utilizando o modelo de Uppsala. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 22, 1-34. <https://doi.org/10.51359/1679-1827.2024.258531>
- Ribeiro, H. C. M. (2023c). Produção científica dos estudos que utilizaram o método da revisão sistemática da literatura publicados pelos periódicos científicos indexados no SPELL. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 13(2), 149-177. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13n2.65373>
- Ribeiro, H. C. M. (2020b). Produção científica internacional do tema bitcoin à luz da análise de redes sociais. *Sinergia*, 24(2), 61-74.
- Ribeiro, H. C. M. & Souza, M. T. S. de. (2022). Economia circular e turismo: produção científica à luz da análise de redes sociais. *Estudios Gerenciales*, 38(164), 385-402.

- <https://doi.org/10.18046/j.estger.2022.164.5086>
- Rosa, L. A. B. da, Gomes, C. M., Perlin, A. P., Motke, F. D., & Frizzo, K. (2015). O estado da arte sobre a temática empreendedorismo. *Revista Ciências Administrativas*, 21(2), 600-620.
- Sannegadu, R., Batra, B., & Mehta, K. (2023). Internationalisation of SMEs: a systematic literature review and future research directions. *International Journal of Business and Emerging Markets*, 15(4), 428-454.
- Santos, J. C., Barandas, H. K., & Martins, F. V. (2015). Diferentes abordagens conceituais sobre a internacionalização das empresas: uma revisão bibliométrica. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 14(4), 93-118.
<https://doi.org/10.5585/riae.v14i4.2263>
- Shamsi, A., Silva, R. C., Wang, T., Raju, N. V., & Santos-d'Amorim, K. (2022). A grey zone for bibliometrics: publications indexed in Web of Science as anonymous. *Scientometrics*, 127, 5989-6009.
<https://doi.org/10.1007/s11192-022-04494-4>
- Silva, L. C. da, Gaspar, M. A., Magalhães, F. L. F. de, Garcia, R. D. R., Aihara, C. H., & Mauro, M. H. (2019). Perfil dos programas de pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. *Avaliação*, 24(1), 327-350.
- <https://doi.org/10.1590/s1414-407720190001000017>
- Stal, E. (2010). Internacionalização de empresas brasileiras e o papel da inovação na construção de vantagens competitivas. *Revista de Administração e Inovação*, 7(3), 120-149.
- Steinbruch, F. K., Nunes, M. P., & Nascimento, L. da S. (2020). Companies' performance on the internationalization process. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(1), 34-55.
<https://doi.org/10.12712/rpca.v14i1.38441>
- Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2013). Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. *TransInformação*, 25(3), 245-253.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862013000300007>
- Tijjani, B., Rehman, S. U., Peter, Z., Bajwa, I. A., & Khan, M. A. (2023). Research productivity of International Financial Reporting Standards (IFRS) from 2003 to 2020. *Global Knowledge, Memory and Communication*, 72(1/2), 1-23. <https://doi.org/10.1108/GKMC-02-2021-0025>
- Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34(e220004), 1-20.
<https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>
- Verbeke, A., & Fariborzi, H. (2019). Celebrating 50 years of JIBS:

anniversary issue and medal awardees. *Journal of International Business Studies*, 50, 1441-1447. <https://doi.org/10.1057/s41267-019-00272-2>

Vieira, D., Hoffmann, V., Neto, P., & Rangel, G. (2021). Recursos competitivos e desempenho na hotelaria do distrito federal: a perspectiva do consumidor. *Turismo: Visão e Ação*, 23(1), p. 48-66. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n1.p48-66>

Villar, E. G., & Walter, S. A. (2015). O conteúdo das disciplinas de estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil. *Revista de Administração FACES*, 14(4), 65-84.

Walter, S. A., Bach, T. M., Lanza, B. B. B., & Sato, K. H. (2013). Publicação científica na área de estratégia do

Enanpad e do 3es: de 1997 a 2010. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12(2), 69-104. <https://doi.org/10.5585/riae.v12i2.1837>

Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes comunitários de saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>

Winckler, N. C., Zen, A. C., & Prevot, F. (2022). Recursos da firma para internacionalização de pmes de países emergentes: estudo multimétodo. *Revista de Administração Mackenzie*, 23(1), 1-32. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR220165>

Henrique César Melo Ribeiro (hcmribeiopapers@gmail.com) * trabalhou como pesquisador na coleta e análise dos dados do artigo científico, melhor dizendo, na construção da introdução, fundamentação teórica, metodologia, descrição e análise de dados e considerações finais do artigo científico, como também nos ajustes solicitados pelos pareceristas.

*Autor-correspondente.

Data de Submissão: 29/07/2024 Data de Aprovação: 20/11/2024.

Editor-Chefe: Diogo Henrique Helal.

Editor Adjunto: Bruno Melo Moura.

Esta obra está licenciada sob uma Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY NC 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR.

Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>